

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR INT. F. AZEVEDO BRANDÃO - 5-1-79 - SEMANÁRIO - ANO 47-N.º 2139 - PREÇO 6800

1979 Ano Internacional da Criança

1979 foi escolhido pelas Nações Unidas para figurar no calendário como o Ano Internacional da Criança, o que quer dizer que a criança será, através dos 365 dias deste ano o centro das atenções por parte dos adultos que se têm esquecido do ser que já foram.

Todos os dias os jornais nos trazem notícias e fotografias horripilantes de crianças abandonadas entre os destroços das guerras que proliferam por esse mundo fora. Todos os dias os jornais nos informam de milhares de crianças que morrem de fome, de miséria, de ignorância.

Não há dúvida, que a fome, as guerras, a miséria que avassalam este nosso mundo, reflectem-se mais cruelmente nas inocentes crianças que sofreram no seu corpo e na sua alma, sem saberem porquê as consequências da ganância desenfreada e da loucura dos homens.

Que este ano de 1979 seja, efectivamente um ano de reflexão, um ano em que todos os responsáveis dos governos de todo o mundo se recordem da sua infância, idade da inocência e do amor e tudo façam para que a paz entre os

homens seja uma realidade e abominem de uma vez para sempre, a guerra como solução para resolver os problemas, dêem à criança tudo aquilo a que tem legítimo direito.

Lembre-mos que ainda hoje, em pleno Século XX, e depois do estabelecimento do compromisso assumido, há vinte anos, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, ao aprovarem o texto universal de declaração dos direitos da criança, ainda hoje, dizíamos, existem no Terceiro Mundo cerca de 225 milhões de crianças dos 7 aos 12 anos que não frequentaram a escola.

No nosso país, ainda hoje, nem todas as crianças beneficiam daquele direito: escolaridade, condições de saúde e alimentação, sendo a média da mortalidade infantil de 36%.

Que este ano, em Portugal se reflecta, com seriedade, sobre as condições em que vivem as crianças do nosso país, de modo que se possa suprir as carências existentes no campo da assistência, escolaridade, saúde e alimentação.

F. Azevedo Brandão



REGADO

Homem! Repara: um Novo Ano aflora!
Com ele vem da noite nova esperança
como da noite surge cada aurora
que faz da luz do sol a sua trança!

Repara, pois, também que está na hora
de recordar que foste já criança
e te cumpre evitar à que é agora
as agressões que trazes na lembrança.

Se às crianças perdidas na miséria
e que de frio e fome se consomem
quiseste prometer que este é o seu ano
repara que a promessa é muito séria!

— Não vão elas julgar-te igual ao homem
que outrora para ti não foi humano!...

M. COSTA PEREIRA

NÓTULA

Deslocou-se a Lisboa o Presidente da Comissão Instaladora do Hospital de Espinho para esclarecer com os responsáveis do Ministério da Saúde, o programa de ampliação do edifício prometido para o próximo ano.

A promessa não pode ser cumprida porque, segundo as razões evocadas foi dada primazia a outros hospitais mais carenciados de ampliação.

E pronto. Tudo muito fácil, tudo muito oficial!

Daqui tiramos conclusões:

— Que os prometedores falarão por conta própria;

— Que os superiores não cumprem as promessas dos subordinados. Porque as promessas feitas não foram desmentidas depois de publicadas na imprensa nem a saúde pública pode andar ao critério de chefes esporádicos...

Confirma-se que as promessas são feitas por altos responsáveis da Saúde.

J. J.

ESTRAGOS DO MAR

Foram atribuídos 40 mil contos à zona entre Espinho e a Costa Nova

Em Conselho de Ministros do passado dia 27, foi decidido conceder uma verba de 40 mil contos para «ocorrer imediatamente a reparações dos estragos verificados entre a Costa Nova e Espinho e designadamente na Torreira, em consequência dos recentes temporais, e ainda para construção de novas estruturas de protecção aos efeitos do mar».

Esta decisão foi acompanhada de medidas no sentido de serem processadas sem demora as indemnizações devidas por estragos causados em bens públicos e privados pelos referidos temporais.

HOJE PODE LER

- ★ NOTÍCIAS DA CIDADE (pág. 3)
- ★ DESPORTO (pág. 5 e 6)
- ★ A GRANDE OPÇÃO (últ. pág.)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No passado dia 29 de Dezembro, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal, no Edifício da Câmara.

Como habitualmente a sessão foi presidida por Avelino Zenha e secretariada por António Madureira Gil e Joaquim Moreira de Sá.

No período de Antes da Ordem do Dia, depois de lida a acta da sessão anterior e a correspondência, é de registar uma informação do Presidente da Câmara, acerca do relatório enviado pelo Governo s/a última visita a Espinho de vários dos seus membros, por altura dos últimos temporais que assolaram a costa marítima.

Desse relatório e no tocante a Espinho, propriamente dito, registou-se que o estudo s/a defesa da Costa e o refazer do areal na praia, está a andar, confirmando-se a conclusão do mesmo estudo para Outubro de 1979. Quanto a acções a curto e a médio prazo previstas, são o início em meados de 1980 das obras de defesa de Espinho e valorização das praias. Pela nossa parte, só desejamos, que «o preto fique branco» melhor dizendo que as promessas se cumpram.

Entrando-se no período da Ordem do Dia e por sugestão da Mesa foi aprovada a alteração da Ordem de Trabalhos, como segue:

- 1.º — Aprovação do Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados para 1978.
- 2.º — Aprovação do Orçamento para 1979 dos Serviços Municipalizados.
- 3.º — Aprovação do Orçamento da Zona de Turismo a cargo da Câmara Municipal de Espinho.
- 4.º — Fixar as taxas a cobrar no Mercado Municipal.
- 5.º — Aprovação do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Espinho para 1979.
- 6.º — Aprovação do Orçamento da Câmara Municipal de Espinho para 1979.

O Grupo de Trabalho da Assembleia Municipal para estudo de Planos de actividades Orçamentais e Contas, pela voz do membro António Madureira Gil, deu um parecer s/os 3 primeiros pontos da Ordem de Trabalhos, no sentido da sua aprovação. Depois de algumas perguntas postas pelos membros da Assembleia, tanto ao Presidente da Câmara como ao Director dos Serviços Municipalizados, nomeadamente quanto ao 2.º ponto, onde constam várias obras de electricidade, água e saneamento em vários locais do nosso Concelho e que a cerca de 23.000 contos, bem

como a compra de transformadores, 2.000 contos, foram aprovados por unanimidade os três primeiros pontos da Ordem.

Valerá a pena, fornecer aos nossos leitores os montantes de cada um daqueles Orçamentos:

ZONA DE TURISMO — Total da despesa prevista: 2.132.985\$00.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS PARA 1979: Total da despesa prevista: 106.700.000\$00.

Prevê-se a venda dos seguintes serviços:

Electricidade — 54.800.000\$00;
Água — 8.000.000\$00.

De comparticipações prevêm-se cerca de 26.700.000\$00.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO — Total de despesas prevista: 224.870.029\$00. A contrapartida da receita prevista para fazer face à despesa será:

Receita Ordinária: 40.268.015\$00.
Cons. de Receitas: 5.127.114\$00.
Receita Extraor.: 179.474.900\$00 (desta quase 167.000 contos destinam-se a obras).

De qualquer modo, este último orçamento (da Câmara) e o Plano de Actividades, ficaram para discussão em sessão que continuou na passada 4.ª feira, dia 3 e de que daremos notícia no próximo número do n/ jornal.

Ainda no dia 29, foram fixadas por unanimidade, as taxas a cobrar no Mercado Municipal, propostas pelo Executivo.

Ao que soubemos por palavras do Vereador do Pelouro, Sr. Nogueira da Silva, a maioria dos Comerciantes do Mercado, tinha aceite os preços que a Câmara propunha e que são os seguintes:

Lojas interiores — 4 das entradas a 65\$00/m² (anteriormente a 28\$00/m²).

Lojas interiores — restantes a 55\$00/m² (anteriormente de 10\$00 a 26\$00/m²).

Lojas exteriores — 4 dos cruzamentos a 70\$00/m² (anteriormente de 15\$00 a 21\$00/m²).

Lojas exteriores — restantes a 60\$00/m² (anteriormente de 14\$00 a 21\$00/m²).

Com estas alterações o rendimento da Câmara triplicará, ou seja, não contando com a receita do terrado interior, virá a cifrar-se tendo em conta os números de 1977, para cerca de 700 contos. Claro que tais verbas, são para gastar no benefício de toda uma colectividade.

A sessão, depois do período cerca das 2 horas da manhã do reservado ao público encerrou dia 30 e continuou como dissémos no passado dia 3 (quarta-feira).

A. G.

SILVALDE

ASSIM
VAI A VIDA...

NATAL DAS CRIANÇAS

Estando previstas para o sábado, 23, a tradicional Festa das crianças só pôde realizar-se no passado dia 30, porque o «artistas» odoeceram em massa. Já recompostos, proporcionaram uma grande festa que encheu a tarde chuvosa de sábado, com o Salão Paroquial quase cheio de pequenos e adultos; o mau tempo impediu que transbordasse, como de costume.

Foram cinco horas de espectáculo consecutivo e agradável de seguir.

Representações teatrais, récitas, canções, folclore e variedades.

A responsabilidade da Festa esteve a cargo de Aurélio de Sousa, com a colaboração de Isabel Martins e toda a equipa da Catequese.

Deram ainda a sua apreciável colaboração o Rancho Infantil de Silvalde e os jovens do Clube de Silvalde, e os irmãos Baptistas com os seus amigos que acompanharam musicalmente as variedades.

Foi evocado o 9.º aniversário da

inauguração do Centro Paroquial e foi saudado com palmas um grande amigo e animador destas festas ausente no Japão, o Eng.º José Manuel Maia.

ESTRADA NACIONAL 109

Ai está um exemplo do como se trabalha neste País.

Acabada de «fazer de novo», no que foram consideradas importantes (pelo menos demoradas, foram elas!) obras, no troço entre Silvalde e Esmoriz, não tardará que esteja de novo intransitável. Como é possível que em tão pouco tempo ficasse toda esburacada, obrigando os transeuntes a manobras perigosas, para evitar males maiores?

A quem pedir responsabilidades por mais este péssimo serviço público?

Como o remendar os buracos não resulta, estamos mesmo a ver que o seu trânsito vai ficar outra vez interrompido, para nova empreitada...

Guarda Fábrica

Precisam-se 2 para trabalho Laboração Contínua, de preferência Reformados P. S. P. ou G. N. R.

Resposta a: Matos & Rodrigues, Lda. — S. Paio de Oleiros

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricol e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteadeiras

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077

R. da Estação, 103

PORTO

Secção

engarrafados:

Telef. 50077

R. de Mirafior, 207

PORTO



Armazém: Tel. 921195

Av. 24, N.º 423

ESPINHO

Fábrica de

vinagre:

Telef. 390400

R. José Mariano, 208

V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

LEIA E ASSINE "DE"

Técnico de Contas

Organizam e executam:

- Escritas grupo A e B
- Peritagem de Contas
- Estudos económico / Financeiros

Resposta ao apartado 214
4501 — Espinho — Codex

Vasconcelos Guimarães

ENFERMEIRO

Serviço Domiciliário

Ângulo das Ruas 2 e 33

Telefone 920945 — Espinho

VENDE-SE

Prédio de rés-do-chão e 1.º andar na Rua 4 n.º 793 a 797.

Falar na Rua 20 n.º 412 — Espinho, ou pelo telef. 922424.

VENDE-SE

Cão «Setter» irlandês

Contactar Avenida 8 n.º 886

ESPINHO

SENHORA

Toma conta de crianças dia ou noite.

Falar Rua 28 n.º 932 ou pelos telefones 920395 / 923488.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTOPTICA

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ

TELEF 922470 — ESPINHO

farmácias

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920093

Sábado — Farmácia Teixeira — rua 10 n.º 46 — Telef. 926383

Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920391

Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920256

Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 303 — Telef. 920820

Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920093

Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920383

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 5, sexta-feira, às 21,30 horas — A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA — com Tanuja e Rajesh Khanna. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 6, sábado, às 15,30 e 21,30 horas — AQUASANTA JOE — com Richard Harrison e Silvia Moneill. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 7, domingo, às 15,30 e 21,30 horas — MORTE DE UM CANALHA — com Alain Delon, Stephane Audran, Michel Au-

mont, Mireillie Darc e Maurice Ronet. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 9, terça-feira, às 21,30 horas — ALFREDO! ALFREDO — com Dustin Hoffman e Stefania Sandreil. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 11, quinta-feira, às 21,30 horas — PÓ DE ESTRELAS — com Alberto Soral e Monica Vitti. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Centro de Saúde de Espinho	921167	Posto Médico da Prev.	920664
Estação C.P.	920087	Praça de Táxis	920010
G.N.R.	920035	Praça de Táxis/Câm.	923107
Hospital de Espinho	920327	Serv. Municipalizados	920040
P.S.P.	920038	Bomb. V. Espinhenses	920042
		Abade de Espinho	920621

Maria de Jesus Pereira (Capela)

7.º ANIVERSÁRIO

Decorridos 7 anos que Deus te chamou ao seu divino reino, querida mãe, nossa saudade não deixar mais apagar a recordação que nos ficou. Teus filhos, noras e netos mandam celebrar missa pelo teu eterno descanso na Igreja Matriz de Espinho, no dia 9 de Janeiro pelas 19 horas agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que possam comparecer a este piedoso acto.



José António Gil

AGRADECIMENTO

A família veio por este UNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral ou, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, bem como às que assistiram à missa de 7.º dia

Clara Luzes da Costa

AGRADECIMENTO

A família vem, por este UNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral ou, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e comunicar que a missa do 7.º dia se realiza domingo, dia 7, às 11 horas na Igreja Matriz de Silvalde.

Ana Maria Xabregas

AGRADECIMENTO

A família vem por este UNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral ou, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e que assistiram à missa do 7.º dia.



SEMANARIO

FUNDADOR:

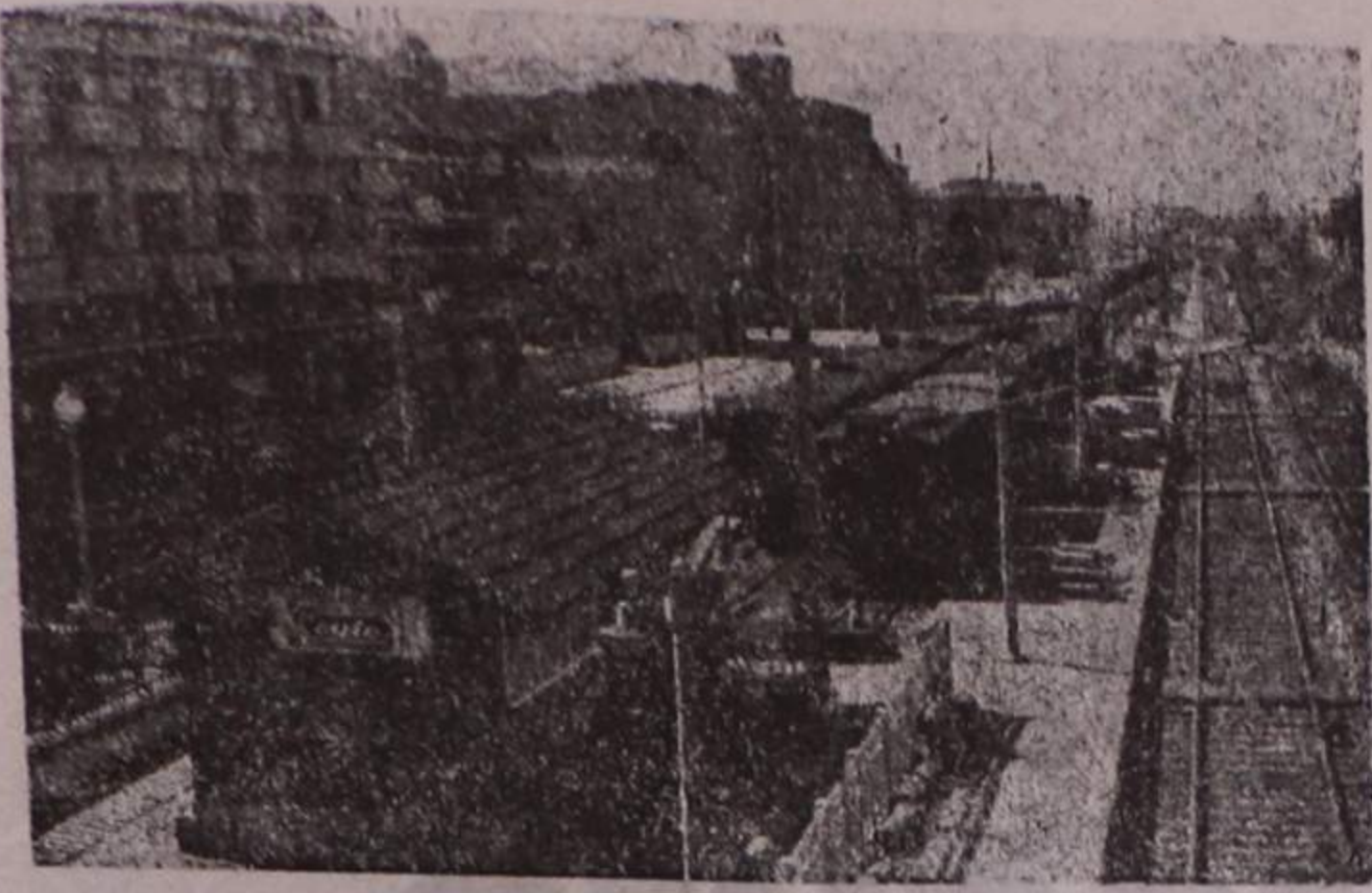
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 82 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scard/R. José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta
TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

INFANTÁRIO COSTAVERDE

Foi levada a efeito no passado dia 23, a festa de Natal das Crianças deste Infantário que decorreu com a maior alegria e na qual foram distribuídas algumas prendas.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Termina no próximo dia 10 o prazo para o recenseamento eleitoral.

Prevenimos os nossos estimados leitores que se estão a prever grandes dificuldades para os últimos dias do período, pelo que devem procurar recensear-se o mais urgentemente possível.

PELA IMPRENSA O REGIONAL

Completo no passado dia 1 de Janeiro, cinquenta e seis anos de existência o Semanário «O Regional» que se publica na vizinha vila de S. João da Madeira, sob a direcção de Manuel Pereira da Costa.

Defesa de Espinho congratula-se pela efeméride.

— X —

JORNAL DE FÁTIMA

Completo no passado dia 31 de Dezembro um ano de existência o «Jornal de Fátima», mensário que se publica sob a direcção de Joaquim Clemente.

Ao jornal aniversariante «D. E.» envia as maiores felicitações.

PESCA DESportiva DE MAR

Realiza-se no próximo dia 14, domingo, um Convívio de pesca desportiva de mar, que era para ter sido realizado em 8 de Dezembro findo e foi adiado devido ao mau tempo.

Estão em disputa muitos e valiosos prémios.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 63/78

ARTUR PEREIRA BARTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto o primeiro concurso público, para a execução da obra de «ABERTURA DE UM ARRUA-MENTO NO PLANO PARCIAL DA RUA TRINTA E TRÊS — ANTA».

Base de Licitação . 1.676.730\$00
Depósito Provisório 41.918\$00

Só podem ser admitidos ao concurso concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará, 4.ª categoria (obras públicas) e da classe correspondente ao valor da proposta.

— Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da lei.

— O programa do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na secretaria da Câmara Municipal.

— A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho,
29 de Dezembro de 1979.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bartolo

LIONS CLUBE DE ESPINHO

O Lions Clube de Espinho leva a efeito amanhã, dia 6, um espectáculo de variedades com a presença do apreciado cantor Francisco José e a colaboração do constituído pelo ballet americano Sout American Ballet; os malabaristas franceses Les Siberias e a conçonetista portuguesa Corina.

Abrilhamtam o espectáculo as orquestras Habitat, The Fom King's e Samba 4.

Segue-se o baile até de madrugada. A receita reverterá a favor da obra de beneficência em Espinho.

AS CASAS DA CAIXA

Segundo as últimas informações obtidas junto da fonte bem informada, as condições do concurso para o preenchimento das já célebres casas que a Caixa Geral de Depósitos mandou construir na Rua 16, foram já enviadas, para publicação, à folha oficial.

Como o atraso que se verifica na impressão é superior a dois meses, só lá para Março é que conseguimos ver as casas ocupadas.

E dizem que há crise de habitação...

NECROLOGIA

JOSÉ ANTÓNIO GIL

Nesta cidade, faleceu no dia 28 de Dezembro findo José António Gil, de 71 anos, casado com Cecília Oehen, irmão de Lusitano, Jaime, Benjamim, Fernando, António, Emília, Maria Neves, Fernanda Maria José e Margarida Gil.

ISAURA GOMES DE PINHO

No lugar de Barros, Silvalde, faleceu no dia 28, Isaura Gomes de Pinho, de 64 anos, viúva de José Albino Vinheiras da Silva.

GUILHERMINA DE SÁ FERREIRA

Nesta cidade, faleceu no dia 29, Guilhermina de Sá Ferreira, de 64 anos, casada com Manuel Joaquim dos Reis.

CLARA LUZES DA COSTA

Em Silvadinho, Silvalde, faleceu no dia 31, Clara Luzes da Costa, de 71 anos, casada com António Ferro, e mãe de Sílvio Ferro.

ABÍLIO RESENDE SOARES

Vítima de acidente, faleceu, no dia 2 do corrente mês, Abílio Resende Soares, de 41 anos, residente na Idanha — Anta, casado com Isolina Augusto da Silva.

AGRADECIMENTO

Américo Oliveira Mota, morador na Rua 4 n.º 1127-1.º, vem por este meio agradecer aos Bombeiros V. de Espinho, V. B. Espinhenses, à P. S. P. e aos seus vizinhos o pronto auxílio e solidariedade que demonstraram quando do incêndio na sua residência no passado dia 28 de Dezembro

A todos agradece reconhecido.

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

(Junto às camionetas Porto — Espinho)

ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão

PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho

CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira

MEDICINA INTERNA — Dr. Maria Luísa Condeço

CIRURGIA — Dr. Hernani Vilaça

ORTOPEDIA — Dr. H. Martins Alves

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente noite e fins de semana.

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo

CASINO DE Espinho



★ MUSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4

★ VARIEDADES

— JUNE BALLET SHOW - Ballet Irlandês
— LES SIBERIAS - Malabaristas Franceses
— CORINA - Conçonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Sábado, 6 de Janeiro às 22 horas no Salão
de Festas

Festa extraordinária

com

FRANCISCO JOSÉ

A favor do Lions Clube de Espinho

advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129
Avenida 24 n.º 741
(Ao Café Parque)
ESPINHO

médicos

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas
Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.
Telefone, 921024

tratamentos

**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587
Rua 16 n.º 868 — **ESPINHO**
Frente à Igreja

diversos

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

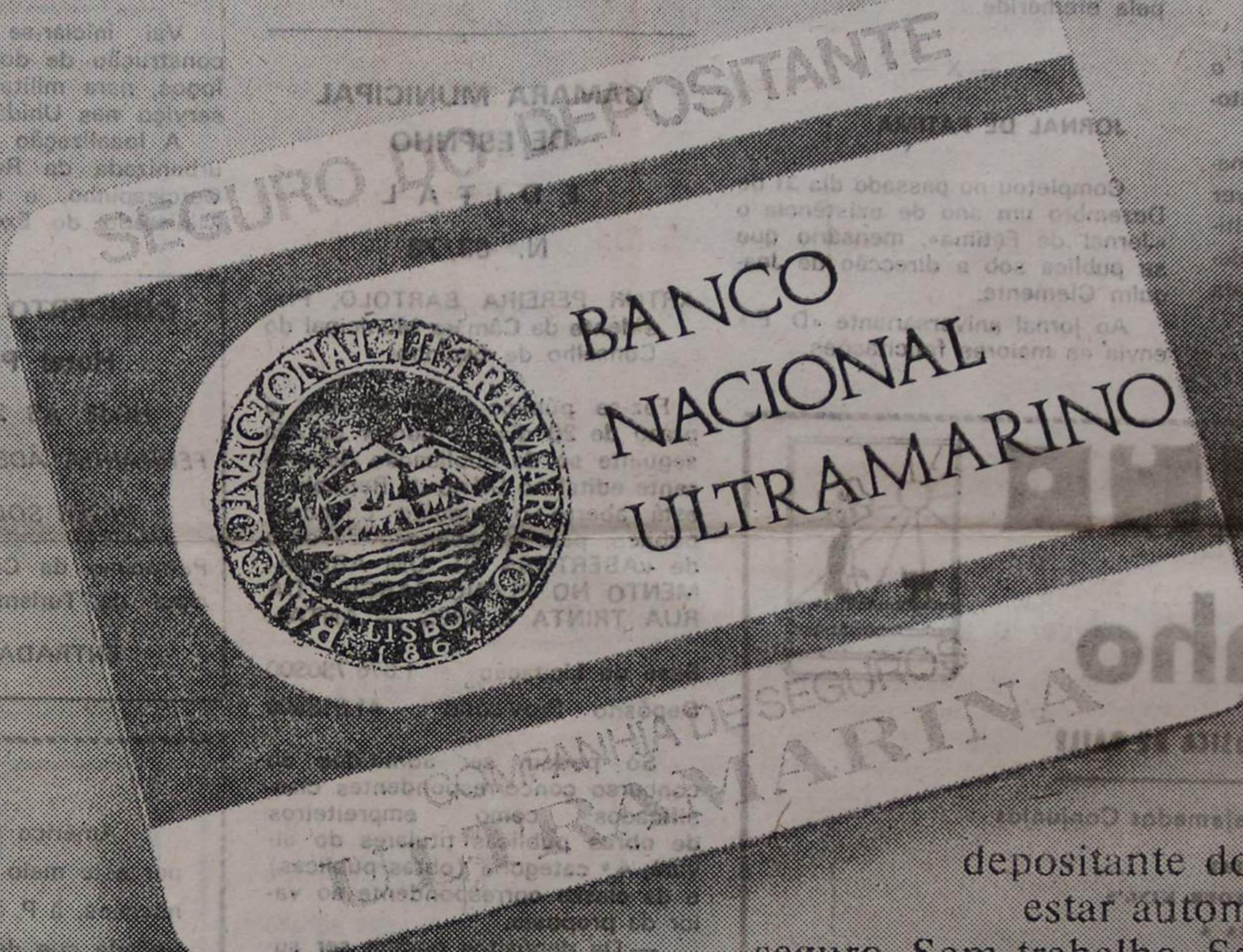
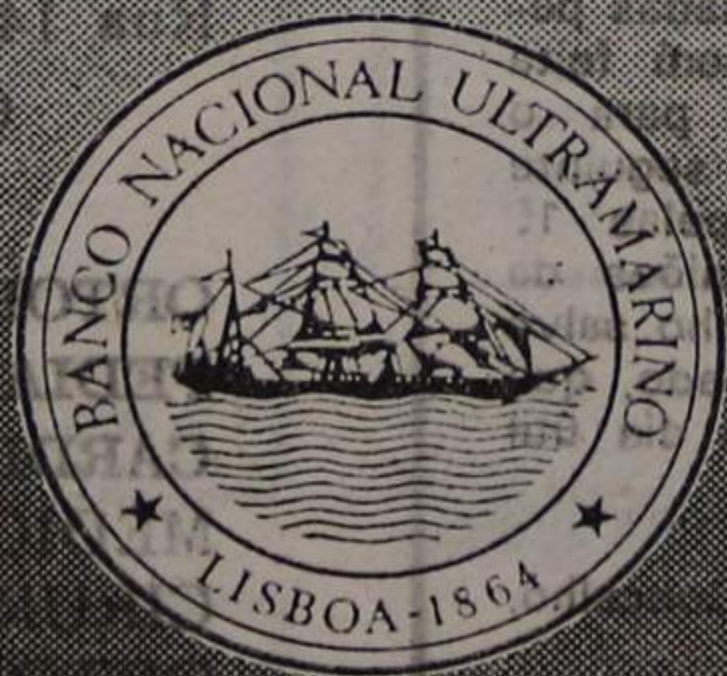
Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candelários

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — **ESPINHO** — tel. 922643
(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale,
2.800\$00 (CONSULTE-NÓS)



no B.N.U. só não está seguro quem não quer.

Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora. Através do seguro do depositante. E, só se não quiser é que não aproveita as enormes vantagens deste novo serviço, que o Banco Nacional Ultramarino criou para si. Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer Agência do Banco Nacional Ultramarino.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades
Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:
Estab. 920463
Resid. 920086

ESPINHO



DESPORTO



FUTEBOL

NACIONAL DA II DIVISÃO

Espinho, 3 — Penafiel, 1

S. C. DE ESPINHO DE NOVO LEADER

Campo da Avenida.
Espectadores: Cerca de 3.000.
Tempo: Chuva e vento fortíssimo.

Árbitro: Porém Luís (Leiria).

ESPINHO: Pinto; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Gomes; João Carlos, Manuel José (cap.); e Parra; Belinha, (Moia), Reis e Canavarro (Meireles).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Reis (aos 23 e 66 m) e Meireles (aos 57 m) para o SCE. Pelo Penafiel, Béné (aos 81 m).

Cartões amarelos: Cerqueira (aos 67 m) e Quim (aos 68 m).

O Público foi o grande ausente deste prélio, devido às condições climatéricas invernosas. Assistiu-se a um jogo em que nos primeiros 45 minutos houve um certo equilíbrio de forças, no entanto o Espinho foi a equipa que mais dominou, chegando ao intervalo com um escasso 1-0.

No segundo tempo o Espinho continuou a pressionar, e o Penafiel a defender-se, não deixando de atacar através do veterano Abel, que não teve ninguém a apoiá-lo. No minuto 57, surge o «golão» de Meireles. Com este golo o Espinho tranquilizou-se, e o visitante viu as suas aspirações perdidas.

Sobressairam-se no Espinho: Coelho João Carlos e Reis. No Penafiel, Béné e Abel.

Boa arbitragem.

★

NACIONAL DE JUNIORES DA I DIVISÃO

ESPINHO, 2 — LOUROSA, 1

SCE CAMPEÃO ANTECIPADO

Campo da Avenida

Público: 3.500.

Árbitro: Isidro Santos (Porto)

ESPINHO: Ricardo; Sarabando

(cap.), Victor Manuel, Maia e Brito; Correia, Gaspar e Costinha; Malheiro, Moreira e Hermínio.

Ao Intervalo: 0-0.

Marcadores: Eurico (aos 43 m. na p. b.), Moreira (aos 55 m.) e Virgílio (aos 62 m.).

Cartões Amarelos: Maia e Sarabando (aos 63 m.).

Antes de fazermos o comentário a este jogo, queremos rectificar o seguinte: Que não é a primeira vez que os Juniores do S. C. E. estão presentes nas finais destes campeonatos, pois já estiveram presentes nas épocas 45/46 e 46/47 em que foram finalistas embora a prova se disputasse noutros moldes.

Como já se esperava, esteve bastante público presente na «Avenida» para assistir ao «derby» regional que colocava frente a frente o S.C.E.-Lourosa. O Espinho venceu e convenceu a todos... Deste modo os jovens «Tigres» estão praticamente apurados para a fase final. O resultado poderia ser mais ampliado, se não fosse a má sorte nos remates dos avançados locais.

Nota zero para a arbitragem.



ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

S. C. ESPINHO - A. A. S. MAMEDE

Adiado devido ao estado impraticável do Pavilhão local.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

F. C. PORTO, 18 - S. C. ESPINHO, 14

E. E. VIGOROSA, 6 - S. C. ESP, 22

S. C. ESPINHO: Jorge; Tó Zé Simões 2, Ramiro 10, Viana 1 João G. 9, Mário Rui, José Carlos 2, Carlos Alberto 2, Alcindo 4, Alexandre e Oscar 7.

Sem dúvida que a turma Espinhense melhora de jogo para jogo, no primeiro encontro não merecia de forma alguma sair derrotado das Antas.

FIZERAM ESTA PAGINA DESPORTIVA

- ★ PAULO MALHEIRO
- ★ TIBÉRIO COELHO
- ★ JORGE PEREIRA
- ★ ANTÓNIO CANELAS
- ★ MANUEL DINIS

Não só se superiorizou ao adversário em todos os capítulos como comandou o marcador até escassos minutos do final altura em que o adversário aproveitou uma certa descincronização defensiva para se adiantar no marcador e vencer.

Já relativamente ao segundo as melhoras continuaram a ser evidentes como o próprio resultado indica.

A salientar a excelente craveira técnica demonstrada pela maioria dos jogadores Espinhenses falhando apenas na organização atacante, fruto da falta de assiduidade a treinos, moticida pela incompatibilidade do horário de treinos com o horário escolar.



Clube Académico de Espinho

AVENIDA 8 — ESPINHO

Deseja a todos os sócios, amigos, simpatizantes e colaboradores, um ANO NOVO cheio de Prosperidades.

O desporto espinhense e o «Pai Natal»

Segundo conseguimos apurar em fonte muito secreta, muitos foram os espinhenses, que no seu «sapatinho», fizeram vários pedidos ao «Menino Jesus». Como sempre acontece, DE-Desporto, esteve atento e, por linhas tortas, lá conseguiu saber, alguns, pedidos, que ILUSTRES ESPINHENSES, fizeram e que são os seguintes:

CARLOS PADRÃO (Presidente do SCE) — Menino Jesus, eu muito teria a pedir, mas para além de querer ver em 1979, o meu clube (futebol) na primeira divisão, também te queria pedir uma pista para o Leitãozinho treinar e, como não podia deixar de ser um Estádio, para melhorar as receitas, porque sem dinheiro, é que nós fazemos bonitos.

DR. CARLOS LEITÃO (Presidente da AAE) — Sou muito modesto a pedir. Precisava de muita coisa. Mas, se pudesse ver concluídas as obras de ampliação do Pavilhão, já me contentava.

PEREIRA ALVES (Presidente do CAE) — Meu querido Menino Jesus. Como tu sabes, nós somos os mais pobrezinhos. Até no pedir. Só queria que no próximo ano, o CAE, fosse blhado em pé de igualdade com outros clubes e, pelo menos, tivesse balneários com as condições mínimas para os meus atletas se equiparem.

ENG.º ARMÉNIO GOMES — Se eu tivesse de te escrever uma carta, poderias estar certo que enchia um livro. Assim, espero que ouças os meus pensamentos e, que os traduzas em realidades. Sei que era muita coisa, mas também sei, que sempre estás do lado dos clubes da província. Assim, Menino Jesus, que bom seria, que em 1979, o meu clube tivesse o dobro do dinheiro, com as mesmas actividades do ano que acabou.

ALBERTO ALVES (C. M. ESPINHO) — Eu na QUALIDADE de responsável do Desporto, dado que não consegui dar quase nada durante todo o ano, ao desporto local, venho-te pedir, que me ajudes em 1979, a satisfazer em alguns anseios dos clubes, que francamente até merecem. E, também queria que me disseses como poderei fazer funcionar o CONSELHO DESPORTIVO MUNICIPAL.

VEIGA RIBEIRO (C. M. ESPINHO) — Eu como representante do turismo, queria pedir ao meu Menino Jesus, que no próximo ano, consiga pôr ao meu dispôr, muitas centenas de contos, para eu SUBSIDIAR TODOS OS JOGOS DE CAMPEONATOS REGIONAIS, ou outras provas de TURISMO de trazer por casa.

ARQ.º JERÓNIMO REIS — Meu riquinho, eu queria ver em Espinho, para o ano, 5 complexos desportivos, um em cada canto da cidade. Como sei que não pode ser, pelo menos, não te esqueças do campo relvado, para o Hóquei em Campo.

CARLOS SÁRRIA — Querido menino Jesus. Para além de uma pista de manutenção, eu desejava ver pelo menos 80% da população espinhense, a correr todos os domingos pelas ruas de Espinho. E, se possível, arranjai-me um jornal, só para mim, para eu deitar para o mundo, tudo o que queria dizer, que acredita, não é pouco.

Ainda conseguimos apurar muitos outros pedidos, no entanto, dado que eram muitos, e alguns repetidos, ficamos apenas por estes, prometendo que para o ano, teremos o nosso detectivo à escuta mais cedo, procurando agarrar todos os pedidos feitos ao MENINO JESUS.

Os mais de 1978

Por votação do público e dos colaboradores da «D. E.» — Secção Desportiva — divulgamos os resultados dos inquéritos feitos e das respectivas votações.

Nome — Jacinto Pereira Valente — Silvalde — Espinho

ATLETA

- 1.º — Victor Hugo — Hóquei em Patins — A. A. E.
- 2.º — António Leitão — Atletismo — S. C. E.
- 3.º — Pinto — Futebol Sénior — S. C. E.

DIRIGENTE

- 1.º — Pereira Alves — Presidente — C. A. E.
- 2.º — Carlos Padrão — Presidente — S. C. E.
- 3.º — Jorge Rola — Seccionista Andebol — S. C. E.

TÉCNICO

- 1.º — Orlando — Andebol — S. C. E.
- 2.º — João Félix — Futebol Júnior — S. C. E.
- 3.º — Virgínio Pereira — Hóquei em Patins — A. A. E.

EQUIPA

- 1.º — Júniores — Hóquei em Patins — A. A. E.
- 2.º — Júniores — Futebol — S. C. E.
- 3.º — Séniores — Andebol — S. C. E.

ACONTECIMENTOS POSITIVOS

- 1.º — Concurso de Carros Antigos
- 2.º — Concurso Nacional de Pesca do Académico de Espinho
- 3.º — I Torneio Internacional de Hóquei em Patins

ACONTECIMENTO NEGATIVO

- 1 — Interdição do «AVENIDA»

DISTINÇÃO ESPECIAL

- 1 — Para a Comissão Organizadora do Internacional de Hóquei em Patins

Nome — Joaquim Ferreira e Silva — Espinho

ATLETA

- 1.º — Manuel José — Futebol — S. C. E.
- 2.º — Ismael — Hóquei em Patins — A. A. E.
- 3.º — Fernanda Silva — Voleibol — A. A. E.

DIRIGENTE

- 1.º — Jorge Rola — Seccionista Andebol — S. C. E.
- 2.º — António Dias — Seccionista Futebol Júnior — S. C. E.
- 3.º — Carlos Padrão — Presidente — S. C. E.

TÉCNICO

- 1.º — Virgínio Pereira — Hóquei em Patins — A. A. E.
- 2.º — António Pinto — Voleibol (Escolas) — S. C. E.
- 3.º — Luís Resende — Voleibol Sénior — S. C. E.

EQUIPA

- 1.º — Sénior — Futebol — S. C. E.
- 2.º — Júniores — Hóquei em Patins — A. A. E.
- 3.º — Júniores — Atletismo — S. C. E.

ACONTECIMENTOS POSITIVOS

- 1.º — II Torneio Internacional de Hóquei em Patins
- 2.º — Concurso Nacional de Pesca do Académico de Espinho
- 3.º — Concurso de Carros Antigos

ACONTECIMENTO NEGATIVO

- 1 — Interdição do «Avenida»

DISTINÇÃO ESPECIAL

- 1 — Tombola do S. C. E.

Nome — Carlos Sárria — Espinho (Jornalista do J. N., Equipa e Norte Desportivo)

ATLETA

- 1.º — António Leitão — Atletismo — S. C. E.
- 2.º — Ismael (Hóquei Patins) A. A. E. e João Artur e Pinto Leite (Badminton) S. C. E.
- 3.º — Victor Hugo — Hóquei Patins — A. A. E.

(Continua na página 6)

DESPORTO

Os mais de 1978

(Continuação da página 5)

DIRIGENTE

- 1.º — Jorge Rola — Seccionista Andebol — S. C. E.
- 2.º — Tibério Coelho — Direcção — A. A. E.
- 3.º — Américo Freitas — Seccionista Futebol — C. A. E.

TÉCNICO

- 1.º — Orlando Sousa — Andebol — S. C. E.
- 2.º — João Félix — Futebol Júnior — S. C. E.
- 3.º — Marçal Duarte — Hóquei Patins — A. A. E.

EQUIPA

- 1.ª — Sénior — Andebol — S. C. E.
- 2.ª — Júnior Feminina — Voleibol — S. C. E.
- 3.ª — Sénior — Xadrez — A. A. E.
- Sénior — Badminton — S. C. E.

ACONTECIMENTOS POSITIVOS

- 1.º — Internacional de Patinagem Artística
- 2.º — Internacional de Hóquei em Patins
- 3.º — XVIII Volta a Portugal em Bicicleta (miniatura)

ACONTECIMENTO NEGATIVO

- 1 — Final do V Torneio de Futebol da Costa Verde

DISTINÇÃO ESPECIAL

- 1 — Os 500 Golos de Victor Hugo

Nome — Manuel Dinis — Espinho
(Colaborador da «D. E.» — Secção de Atletismo, Basquetebol e Futebol de Salão)

ATLETA

- 1.º — António Leitão — Atletismo — S. C. E.
- 2.º — Ismael — Hóquei Patins — A. A. E.
- 3.º — Victor Hugo — Hóquei Patins — A. A. E.

DIRIGENTES

Sem avaliação

TÉCNICO

Sem avaliação

EQUIPA

- 1.ª — Júniores Feminina — Voleibol — S. C. E.
- 2.ª — Sénior — Andebol — S. C. E.
- 3.ª — Pares/Homens — Badminton — S. C. E.

ACONTECIMENTOS POSITIVOS

- 1.º — II Internacional de Hóquei em Patins
- 2.º — Internacional de Patinagem Artística
- 3.º — Campeonato Nacional de Culturismo

ACONTECIMENTO NEGATIVO

- 1 — Interdição do Avenida

DISTINÇÃO ESPECIAL

- 1 — Equipa de Espinho dos «Jogos sem Barreiras»

Nome — Jorge Pereira — Espinho
(Colaborador de «D. E.» — Secção de Futebol Sénior, Júniores, Juvenil e Iniciados).

(Continua no próximo número)

A História dos Desportos

(Continuação)

É inegável que, logo que começou a vigorar o profissionalismo, embora ainda com algumas dificuldades quanto à sua adaptação, o Futebol começou a melhorar e a Espanha começou a distinguir-se na boa qualidade das suas estruturas técnicas, tácticas, como ainda na preparação atlética dos seus jogadores! A Espanha foi talvez um dos primeiros países a jogar em campos relvados, obrigando por isso os clubes mais desenvolvidos, especialmente das cidades, a apresentarem os seus rectângulos de Futebol relvados! Escusado será dizer que logo se reconheceu a sua vantagem e, por isso, o único problema que existiu foi a parte económica dos clubes mais pobres, porque de facto assim era. (Veremos mais tarde o que a novidade e sua aceitação custou e ainda custa, aos clubes portugueses, mesmo só falando dos da primeira Divisão)!

(Continua)

BPA



a partir de agora com o apoio directo do



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



Ao serviço do desenvolvimento económico do Distrito de Aveiro
mais um Balcão BPA

- AVEIRO — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 62 — Telef. 23031 — Telex 22647
- ESPINHO — Rua 19, 348 — Telef. 920999 — Telex 25416
- ESTARREJA — Praça de Francisco Barbosa, 10 — Telef. 42375 — Telex 23301
- GAFANHA DA NAZARÉ — Avenida da Sacor — Telef. 23150
- ÍLHAVO — Praça da República — Telef. 24486
- S. JOÃO DA MADEIRA — Rua de Oliveira Júnior, 142 — Telef. 23141 — Telex 22649

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«MANUEL PEREIRA FONTES & COMPANHIA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 15 de Dezembro de 1978, lavrada a folhas 28, verso a 33 do livro de notas para escrituras diversas A-57, deste cartório; Manuel Pereira Fontes, Maria da Encarnação Lopes, Ramiro da Luz Pais e Aureliano Lopes de Carvalho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adota a firma «MANUEL PEREIRA FONTES & COMPANHIA, LIMITADA», durará por tempo indeterminado, a contar deste mesmo dia quinze de Dezembro corrente, e tem a sua sede e estabelecimento principal no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, podendo instalar delegações onde os sócios deliberarem, dentro ou fora do território nacional.

Segundo — A sociedade dedicar-se-á ao fabrico e respectiva comercialização de tapeçarias, manuais e mecânicas, alcatifas e artigos similares ou directamente relacionados com eles, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a Assembleia dos sócios deliberar e seja consentido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dez milhões de escudos, e constituído por quatro quotas; uma, de três milhões e seiscientos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Pereira Fontes, outra, de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencente à sócia Maria da Encarnação Lopes, e as duas restantes iguais, de dois milhões quatrocentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma ao sócio Ramiro da Luz Pais e a outra ao sócio Aureliano Lopes de Carvalho.

Quarto — A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares até ao montante igual ao do seu capital, mediante deliberação da maioria de sessenta por cento do capital e nas mais condições dessa deliberação.

Quinto — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

Não tendo havido deliberação quanto à taxa de juro, será esta de dez por cento ao ano.

Sexto — A gerência, dispensada de caução, será exercida por três ou mais gerentes, até cinco, eleitos em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Ficam desde já nomeados gerentes os actuais sócios.

A exoneração de qualquer destes só pode ter lugar:

a) Se isso for deliberado com o voto favorável de sócios que representem três quartas partes do capital social.

b) No caso de vir a decidir-se judicialmente, com trânsito em julgado, que praticou, no exercício do seu mandato, actos gravemente lesivos dos interesses sociais, ou que praticou intencionalmente actos lesivos dos mesmos interesses.

Parágrafo segundo — Para que a sociedade fique vinculada relativamente a quaisquer actos ou contratos respeitantes aos negócios sociais, é indispensável a intervenção de dois gerentes, sendo em todos os casos uma do sócio Manuel Pereira Fontes ou esposa e a outra de Aureliano ou Ramiro, salvo meros documentos que não envolvam responsabilidade para a firma.

Parágrafo terceiro — Porém, sempre que a sociedade tenha de negociar com o sócio Fontes

ou com este e a mulher, será representada pela intervenção dos demais gerentes.

Do mesmo modo, se a sociedade tiver de celebrar qualquer negócio jurídico com os sócios Ramiro ou Aureliano ou com ambos, será representada pelos gerentes Fontes e Maria da Encarnação.

Parágrafo quarto — Qualquer dos sócios, enquanto gerente, pode constituir procurador que o represente na gerência da sociedade, devendo a pessoa escolhida merecer a concordância dos demais gerentes.

Parágrafo quinto — Nas condições de representação atrás referidas, a gerência pode:

a) Confessar, desistir e transigir livremente em quaisquer pleitos respeitantes aos negócios sociais.

b) Constituir procuradores da sociedade, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, depois de ouvidos os restantes sócios.

Parágrafo sexto — Fica absolutamente proibido aos gerentes, aos seus representantes e aos procuradores da sociedade, intervir em nome dela em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

Sétimo — É absolutamente vedado a qualquer sócio, enquanto gerente, exercer directa ou indirectamente a indústria ou o comércio de tapeçarias ou outra actividade que a sociedade exerça, sem prévio consentimento da sociedade. A proibição aqui estabelecida estende-se também ao sócio que deixe de ser gerente por ter renunciado ao mandato da sociedade.

Oitavo — A divisão de quotas só poderá ser feita mediante prévio consentimento da sociedade.

Nono — A cessão de quotas entre sócios só pode fazer-se mediante consentimento dos sócios não cedentes. Não sendo este dado, a cessão ou se faz mediante a divisão da quota em tantas partes quantos os sócios (excluindo o cedente) para lhes serem cedidas por igual (e em partes iguais, digo) e em iguais condições, ou é feita, não consentindo a sociedade na divisão, ao sócio que mais oferecer por ela em licitação, que se abrirá.

Parágrafo único — Para os efeitos desta condição, o sócio que quiser ceder a sua quota convocará a Assembleia Geral, indicando o motivo e o preço.

O assunto será aí resolvido, incluindo a licitação, que ficará sendo vinculativa, para efeitos de execução específica.

A sociedade ou qualquer sócio podem fazer declarar judicialmente a exorbitância do preço, e, sendo assim decidido, a sociedade procederá à amortização da quota.

Décimo — A cessão de quotas a estranhos só será consentida se, em primeiro lugar a sociedade, e em segundo os sócios, as não quiserem adquirir para si.

Exceptuam-se as cessões de quotas dos sócios Fontes e esposa e descendentes seus e as divisões que queiram fazer das suas quotas para ceder parte ou partes delas ou todas elas em partes aos mesmos descendentes. Estes actos não carecem da autorização da sociedade ou dos sócios.

Parágrafo primeiro — Quando um sócio pretenda ceder a sua quota, dará conhecimento do seu propósito à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, na qual indicará a identificação do pretendo comprador e o preço que lhe é oferecido.

Parágrafo segundo — No prazo de trinta dias a contar da data do registo da carta, a sociedade deliberará, em Assembleia Geral para esse fim convocada, se quer adquirir a quota cedenda.

Se a sociedade não quiser preferir, poderá qualquer dos

sócios fazê-lo. E, havendo vários interessados, dividir-se-á por todos e em partes iguais a quota cedenda.

Parágrafo terceiro — Da decisão final tomada, pela sociedade ou pelos sócios, será dado conhecimento por carta registada ao pretendo cedente, a menos que ele tenha assistido à Assembleia.

Parágrafo quarto — Se a sociedade considerar justo o preço indicado pelo cedente, a preferência será exercida por esse preço ou em função dele.

Se o declarar exorbitante, a preferência será exercida em função de balanço especial expressamente realizado dentro de trinta dias, por três árbitros: um nomeado pela sociedade, outro pelo sócio cedente e terceiro escolhido por estes dois, ou, na falta de acordo, pelo juiz da comarca. A decisão sobre este balanço corresponde a um julgamento segundo a equidade, não tendo recurso.

Parágrafo quinto — A escritura de cessão, se a sociedade ou os sócios quiserem adquirir a quota, deve ser feita no prazo de sessenta dias a contar do apuramento do preço e o pagamento é feito no acto da escritura.

Parágrafo sexto — Se a sociedade e os sócios não quiserem preferir, o pretendo cedente fica livre para fazer a cessão a quem entender.

Décimo primeiro — A sociedade poderá proceder à amortização de quotas sempre que nesse sentido haja acordo com o sócio. Neste caso, no acordo serão exaradas as condições de amortização e do pagamento.

Além disso, a sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) Quando o titular infrinja o estabelecido em qualquer dos seguintes preceitos: parágrafo sexto do artigo sexto, artigo sétimo, parágrafo único do artigo nono, primeira e última parte e parágrafo primeiro do artigo décimo.

b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou outra providência cautelar e o sócio a não liberte no prazo de trinta dias a contar do aviso que a sociedade lhe faça nesse sentido.

c) Quando, sem consentimento da sociedade a quota tiver sido dada de penhor e o sócio a não liberte no prazo de trinta dias a contar do aviso que a sociedade lhe faça nesse sentido.

d) Quando, independentemente da invocação de qualquer motivo, a deliberação seja tomada mediante votos correspondentes a três quartas partes do capital social.

Parágrafo primeiro — Como resulta do exposto, as deliberações para as amortizações baseadas nas alíneas a) a c) inclusive podem ser tomadas por simples maioria dos votos presentes.

Parágrafo segundo — Salvo o caso de acordo, a amortização será feita pelo valor nominal da quota, acrescido do que lhe couber nos fundos sociais, segundo o que constar do último balanço aprovado e, ainda, da quota parte dos lucros, calculados em função dos resultados do último balanço aprovado e do tempo decorrido até à amortização.

Se os resultados do último exercício aprovado tiverem sido negativos, o apuramento far-se-á do mesmo modo, para se deduzir o prejuízo correspondente ao tempo decorrido.

Parágrafo terceiro — Salvo acordo em contrário, o preço da amortização será pago em quatro prestações iguais e trimestrais, sem juros, vencendo-se a primeira três meses após a amortização e as seguintes no fim de cada trimestre que se seguir a esse.

Décimo segundo — As assembleias gerais, sempre que a lei não imponha outras formalida-

des, serão convocadas por carta ou postal registado, endereçado ao sócio com antecedência não inferior a dez dias.

Parágrafo único — Os sócios podem fazer-se representar nas Assembleias por estranhos, no caso de se encontrarem ausentes ou impossibilitados por doença.

Décimo terceiro — A sociedade pode deliberar constituir quaisquer fundos, além dos legalmente exigidos.

Décimo quarto — Falecendo qualquer sócio, a sociedade continuará, com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, devendo estes comunicar-lhe quem, dentre eles, escolheram para os representar.

Décimo quinto — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios são liquidatários.

Não havendo acordo quanto ao modo de proceder à liquidação, o estabelecimento em globo será licitado sem passivo entre os sócios e adjudicado ao que mais oferecer por ele.

Do produto obtido, paga-se o passivo, dividindo-se o restante pelos sócios em proporção das suas quotas.

Está conforme ao original

Espinho e Cartório Notarial, dezoito de Dezembro de 1978.

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes Dias
de Carvalho

«DEFESA DE ESPINHO» n.º 2439 de 5/1/79.

FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE



GOSTA LEITE & C., L.^{DA}

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

Peças Genuínas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203

ESPINHO

«PNEUS CAR» Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Camaras

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja)

— ESPINHO

Através da Imprensa

«A VOZ DE TRAZ-OS-MONTES»

Este País... ou Portugal?

O que para aí vai!... O que para aí vai, meu Deus!... Tanto bicho careto botando faladura e dejectando sentenças! Tanto bicho careto proferindo orações de sapiência!... Em cada qual um orador, um papagaio a alanzoar pelos cotovelos, doutorice e doutrina própria.

Detesto toda a venda de bacalhau a pataco, toda aquela verborreia a nadar na enxúndia dessa soltura de línguas palradeiras, mas o que mais me confrange é a desfaçatez despudorada com que certas mentalidades ofneem a dignidade de todos nós, fazendo-se eco duma afronta com que, ferindo os nossos sentimentos de patriotismo, empregam o demonstrativo para se referirem à terra que é nossa... Este país

Este país!... como se a Pátria fosse velhacouto de vergonhas ou montureira azedando lastro à manta fétida de qualquer fossa cheia de trampa até às bordas!

Este país!... como se à Pátria que nos honra não fosse devido o respeito por oito séculos de esperanças e vitalidade que são a garantia duma perenidade histórica!...

Este país!... como se à Terra que nos congrega não fosse obrigatório render os agradecimentos pela bênção do húmus com que renovamos a garantia dum futuro eterno.

Este país!... como se fosse repugnante pronunciar o nome exacto, PORTUGAL!...

Este país!... e nunca tal afectação terá representado tanta futilidade, tanta inferioridade, tanta vacuidade, tanta escravidão ao negativismo narcisista de rebanho como agora em que o pronome se agiganta como acicate à revolta de todos nós, assintoso e irritante como lampejos de magister dixit.

Este país!... e nunca como agora o pronome começa a ser tão raivosamente ouvido, nunca como agora o pronome começa a ser tão pejosamente sentido, nunca como agora o pronome é tão depreciativamente proferido como se, efectivamente, a banalidade da expressão não fosse, não constituísse ou não consubstanciase o todo respeitável do território e do sentir português!...

Onde estás, «nobre povo, nação valente e imortal», que contra os depredadores da PÁTRIA tardas em marchar?

Ergue de novo o esplendor do PORTUGAL que adoras. Desfralda a tua invicta bandeira, à luz viva do teu céu de glória!

Que a Europa e a terra inteira sintam que PORTUGAL não pereceu.

Saúda, ó povo, o sol que em ti desponta sob a forma imperecível do teu indiscutível patriotismo.

Seja o eco daquela afronta o teu ressurgir. Nossa PÁTRIA é nossa MÃE que beijas com o sangue quente do teu AMOR... Contra os seus inimigos, ó povo, de novo em armas... não mais «este país» apenas e sempre PORTUGAL!...

Novembro - 1978.

A. Teixeira Ferreira

A grande opção POR AVEIRO OU CONTRA AVEIRO

Por MANUEL BÓIA

Quantas vezes não chamei eu a atenção (desde há nove anos...) para o movimento que então, presenti vir a desencadear-se contra o Distrito de Aveiro?

Foram múltiplos esses meus queixumes. Primeiro, por um desenquadramento desportivo, ilógico e destruidor; agora, por, descaradamente, se pretender mexer na divisão administrativa distrital, que é convergente e racional.

Bem sei que, por muitos motivos, de nada valem estas minhas repetições. Mas continuarei com o mesmo espírito de resistência.

Por hoje, confesso julgar ser muito estranho que a linha de acção das nossas Autoridades, nomeadamente da Assembleia Municipal, seja de quase total apatia, e, o que é mais grave, de transigência na partilha de parcelas do solo distrital, ou ainda de complacência perante miseráveis campanhas, altamente malélicas para Aveiro.

A lição da cidade de Espinho, que tem minado com espantosa facilidade esses alicerces para os fazer derrocar e, mais recentemente — como de igual modo sempre denunciarei —, o exemplo da vila da Mealhada (com o Luso e o Buçaco incluídos!), que se prepara para atingir idêntica meta, não é, senhores, de reflectir? E tendo em conta uma certa visão, não será de fazer, insistentemente, a pergunta: — que fica para Aveiro?

Abertamente, ponho à consciência dos ilustres membros da Assembleia Municipal que sejam Aveirenses de coração, a grande opção que, de forma clara, têm de fazer na matéria: ou são denominadamente por Aveiro, sustentando a divisão distrital em vigor há cento e cinquenta anos, que só traz a todos vantagens reais e progresso, ou são contra Aveiro, condicionando as suas atitudes por critérios puramente teóricos, fruto de ilusões, que a imagem do dia-a-dia está já a mostrar serem ruins para a nossa terra. E não pensem os ingénuos que há terceiras vias, porque os rumos estão bem defi-



Os Bombeiros Voluntários Espinhenses comemoraram no passado dia 1 o 51.º aniversário da sua fundação.

As cerimónias começaram às 10 horas com o hastear da Bandeira no Quartel, seguida de Missa por alma de todos os sócios e bombeiros falecidos, pelas 11 horas na Igreja Matriz.

Sepuiu-se a romagem ao cemitério e desfile pelas ruas da cidade do Corpo Activo e respectiva viatura.

Novos Corpos Gerentes para o Triénio de 1979-1980-1981

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Pereira de Oliveira.

Vive-Presidente — Francisco João Gomes de Castro.

1.º Secretário — Manuel Alves Pereira.

2.º Secretário — Henrique Ferreira Cleto.

DIRECÇÃO

Presidente — Ernesto Pereira de Oliveira.

Vice-Presidente — Valdemar Neves Alves Ribeiro.

1.º Secretário — Carlos Jerónimo Fernandes Pereira.

2.º Secretário — Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira.

Tesoureiro — Raul da Silva Cleto.

1.º Vogal — José Carvalho da Fonseca.

2.º Vogal — José Manuel Cadete Gonçalves Duarte.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel de Oliveira Violas.

Vice-Presidente — Fernando Manuel de Barros Carvalhas.

Relator — Mário Pedro Adolfo.

A projecção espiritual do presépio Como ética preciosíssima no mundo de hoje!

Por J. TATO

Com o fim de manter cada vez mais, não somente a Bíblica tradição do Presépio, como ainda para que ficasse gravado nos corações das crianças o seu significado e estimular o gosto da sua construção, sempre revestida de mística religiosa. Há anos alguém teve a iniciativa feliz de organizar um concurso infantil de Presépio, feitos nos próprios lares de cada família, aos quais foram conferidos prémios, quer pela sua confecção artística quer por sentido espiritual que simbolizava. Bastava comunicar à Comissão Organizadora o local do presépio para que esta se deslocasse para proceder à classificação. Sem dúvida que esta ex-

nidos e são completamente distintos. Inegavelmente, a História também os julgará.

Quando é nítido que, no momento, a nossa cidade é débil e não tem força para se defender senão através da Assembleia Municipal, insisto que não seja esta a desinteressar-se, por inocência ou conviência, de um problema que, para Aveiro, é essencial como garante da sua LIBERDADE!

Nota da redacção:

Não tratamos este caso no «Bi-key-rão» porque isto não é de rir. É de ficar sério como perante os dramas de pacotilha de consumo caseiro.

Este caso do senhor Bóia do Litoral é preocupante. Doentamente embevidido no «aveirismo» pregado, antigamente, em discursos ôcos, o senhor Bóia ciclicamente salta a terreiro e vem meter-se com Espinho e as suas gentes. Começou por fazer perlices por causa do desporto e agora agarra-se ao «espírito de resistência, sabendo que nada valem as repetições», afirmar que «temos minado os alicerces na divisão administrativa distrital...»

Senhor Bóia: Quando é nítido que, no momento, a vossa cidade é débil, não acha que a mesinha está no óleo de fígado de bacalhau para ver se fortalece? Deixe-se de andar para aí com a bandeirinha na mão a marcar distritos e a caçar bruxas, afirmando coisas que não vêm em cartilha como essa que é «garante de LIBERDADE»...

celente iniciativa foi logo recebida com grande júbilo e entusiasmo, pois deu lugar a que surgissem dificuldades nas classificações a atribuir porque muitos foram os concorrentes e variadíssimas as qualidades de desenhos apresentados. O engenho das crianças foi simplesmente maravilhoso e admirável, quer quanto às suas infantis concepções artísticas quer no significado bíblico e ainda na decoração dos enfeites. E é preciso notar que em toda a figura central do Menino Deus, no seu pequeno berço, fio colocado em posições adoráveis, que se integrava no conjunto das restantes figuras, S. José e a Virgem provocando um aliciamiento digno de menção.

Alguns estábulos mostravam a riqueza do colorido, porém outros, por certo com base no Evangelho, mostravam-se pobrezinhos, mas todos encantadores na sua simplicidade. Em alguns, a estrela que simbolizava o guia dos Reis Magiames prateados a rebrilharem em feição de luz Divina! Em outros, o maravilhoso astro do Céu mostrava-se demasiadamente discreto, dos esbirros de Herodes, (assim quis significar o facto o seu autor) o miudinho que não tinha ainda 10 anos. Ele por certo, nunca mais esqueceu pela vida fora o simples episódio de que foi o autor! Não há no evangelho, mesmo no de S. João, que tivesse servido de guia na parte decorativa das choupanas apresentadas e, contudo, que magia de cores, que sinfonia de luzes, para que se tornasse mais atraente a primeira casinha de Jesus. Que graciosa inocência e sublime devoção espiritual se procedeu na urdidura arquitectónica do curral que era de animais e fenos! Em alguns notava-se ausência das figuras magníficas dos Reis Magos, mas os pastores parece que se tornavam figurinhas

de lenda! O Anjo protector, imprescindível no conjunto, aparecia em toda a sua significativa plenitude, no lugar em que foi descrito nos livros santos! Houve presépios que vincaram com personalidade quanto ao conjunto dos personagens aproveitamento dos elementos que os rodearam, quer dizer, de simulação preparada para nos dizer melhor a «Verdade do Nascimento»! Viu-se em todos o eterno modelo que até nós tem chegado através dos séculos.

Também há catedrais que ofuscaram as igrejas e deixam na penumbra as votivas capelinhas, mas nos seus respectivos sacrários pontifica o mesmo Deus: o dos presépios de todo o Mundo!!! É assim que o «Novo Testamento» nos conta o nascimento de Jesus, num lugar simples, mas de uma beleza incomparavelmente humana, na sua pureza como Divino acontecimento que se projectará eternamente no coração da humanidade, como luz duma verdade redentora.

Os adolescentes precisam de continuar a construir os seus simbólicos presépios e que os pais cristãos os ajudem e se revejam na sua canseira infantil revestida de misticismo que ficará no coração das crianças por amor a Jesus!

Ora esta iniciativa nunca mais se repetiu, lembramo-nos dela este ano. A sua ausência terá tido motivo na falta de crianças, sem dúvida que alguma coisa se tem feito em seu favor, mas é preciso que o nascimento de Jesus faça parte do conjunto do mais que lhes possam oferecer, porque a criança nunca mais esquecerá o significado perene do acontecimento que trouxe ao mundo uma «Nova Era» que infelizmente muitos homens não querem compreender. É a paz do homem que o Menino que nasceu deseja e por isso, se encarnou nele!

SEMANARIO



Câmara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

PORTE PAGO